

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Dr. Manuel Monteiro

S. FRUCTUOSO

UMA IGREJA MOZARABE

Talvez com saúde, alancada de amargor desiludido ou talvez por gratidão amiga, com laivos fundos de remorso, de há bem mais de um ano — nos raros entremeses feriados da vida, escrava da hora, e da fugidia ironia da hora, escrava do pão nosso de cada dia, me vem assaltando o mais fundo e veemente, mas reflectido desejo de tornar bem pública minha afectuosa admiração desde o já tam distantes e alegres tempos escolares, por este peregrino, tam alto e formoso espirito. Acarinhei mesmo, com solicito desvelo, o arrojado plano, antes de o acometer aquela grave doença que tam angustiosas horas nos fêz passar a todos os seus amigos, de pugnar, em acção meritoria e urgente, para que os altos poderes do Estado, obtido o seu assentimento à immediata aposentação do seu honroso mas trabalhoso cargo de Presidente do Tribunal Internacional de Alexandria, lhe conferissem os poderes, elementos e subsídios necessários, por intermédio do Instituto para a Alta Cultura, do Ministério da Educação Nacional, para que pudesse prosseguir e completar a sua obra de investigador erudito: obra que tem sido a paixão da sua vida — a sua própria vida.

Mas, logo a implacável realidade do merecido desvalimento da minha voz, e essa até ferida de suspeição, me desarmava, apreensivo de se não seria o pior dos caminhos para se chegar ao meu intento, e o saber, como experimentadamente sei, que, no comércio do espirito, o aprêço dos valores reais anda sempre, ou quasi sempre, trocado e controvertido. E já que adreguei de referi-lo — embora de mim para mim — atenuem-me ainda a dura culpa a restante confissão espontânea de me ser continua e inquietadora a pena de o não haver feito, não obstante a clara evidência dos motivos enleantes e inibitórios.

Através desse magoado remorso, meu coração de romântico — já que nasci sob o signo de ser um inadaptado às sólidas conveniências sociais — evoco-o desde a hora do moço académico de Coimbra — aquela nossa Coimbra de então, onde havia as líricas serenatas do Choupal e as trulentas discussões filológicas, a tricana e o Kant. Já então, na turma inquieta e boémia, astros a arder no olhar, versos de amor saboreados entre os lábios como frescos morangos, capa rota ao vento, a sebenta dentro da pasta e os livros do Eça nas mãos, a aula do Pita, em direito eclesiástico — é pena que o não possamos ressuscitar também — e as sardinhas assadas na Tia Joaquina, entre os mais compostos e afeiçoados às lides ansiosas do espirito, a adolecer na avidez dos conhecimentos e das ideologias, se falava dele — ser um tanto à parte pelo seu lavado apurmo e marcada distinção e afabilidade de maneiras e de trato, como marcando pelos seus cuidados e preferências estéticas. Enquanto nós liamos as letras monótonas e mortas das

OS POBRES REMEDIADOS

Lá vão vivendo do seu trabalho:
Uns de martelo, outros de malho...

Uns arroteiam as leiras duras,
Outros afundam as sepulturas...

Os cinzeis lavram as pedras fósicas,
Braços rebrilham as peças fósicas...

Uns erguem casas de se habitarem,
Outros enchem as praças de arrazarem...

Guiam-se carros: são carroceiros,
Tangem-se ovelhas: são pegureiros...

Vendem cauteladas, vendem jornais,
Uns forjam garfos, outros portais...

Tantos remendos nos fatos seus,
Mas roupas limpas de ver a Deus...

Só ao domingo trazem gravata,
Anéis, relógio, níquel e prata...

Jogam o fito, jogam a bisca,
Fumam kentukys té a perisca...

Chegando o sábado entram nas vendas,
Bebem seus copos, armam contendas...

Vão p'rás esquadras, p'ros hospitais,
Tripas de fora, cenas fatais...

Dançam à roda, nos bailaricos,
Ralham, praguejam, têm fanicos...

Caldo, sardinhas, são seus pitêus,
E de mãos postas: — graças a Deus...

Tocam Trindades, cabeças nuas,
Rezam em casa, rezam nas ruas...

Bemditos pobres remediados,
Homens do povo, homens honrados...

Eu vos bemdigo, do coração,
Povo tam simples, povo tam bom...

Setembro de 1940.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

últimas páginas, chegadas do estrangeiro às livrarias do Marques ou do França Amado, a sutil dialética do conferencista filósofo Bergson as escalapizações dilacerantes de Mirbeau, — o Monteiro, que as folheava também, mas sem por elas se deixar adormecer nos sentidos misteriosos da vida, soletava e decifrava as letras vivas e palpantes das emusgucias pedras dos velhos monumentos. Há, em volta de Coimbra, cujos termos nós percorriamos em devaneantes passeios — aquele suave recolhimento da formosa Estrada de Beira! —, aqui e além, várias copelinas de singela trama, solares de linhas sóbrias e elegantes, outros recantos de arte, deliciosos.

Continua.

Eduardo d'Almeida.

A GRATIDÃO DUM POVO

O povo de Guimarães sempre tem sido e continua a ser um fervoroso apóstolo da Gratidão. É um povo que não esquece o dever de agradecer os benefícios que recebe de quem quer que seja, como por diferentes vezes o tem demonstrado. Trata-se, pois, duma qualidade que passa de geração para geração, motivo por que não é somente de agora o número de sinceras demonstrações dessa natureza. Pelo contrário, elas datam de velhos tempos e hoje, como antigamente, seguem o mesmo ritmo. E dentro dessa ordem de ideias, que traduzem a consolação dum dever cumprido, foi que o bom povo das Taipas promoveu, ainda há poucos dias, essa grande manifestação de homenagem aos srs. Drs. João Antunes Guimarães e João Rocha dos Santos, aquele Deputado da Nação e este Presidente do Município Vimaranesa.

Evidentemente que essa manifestação teve um fim a determiná-la e esse fim foi o de patentear, por meio dum acto público, o reconhecimento do povo das Taipas aos dois ilustres homenageados, por todo aquilo que suas ex.ªs têm feito em prol do pro-

REALIZA-SE HOJE A

Peregrinação à Penha

que deve constituir um emocionante

espectáculo de Fé

Realiza-se hoje a grande Peregrinação à Virgem da Penha. A hora a que o nosso jornal começa a circular pela cidade, já as ruas estarão a ser atravessadas por dezenas de milhares de crentes que, em piedosa romagem, cantando e rezando, cantando hossanas e murmurando preces cheias de fé, vão em direcção à formosíssima Montanha da Penha on-



PENHA—Capela de S. Cristóvão

de, às 12 horas, uma grande multidão de católicos — gente da Terra e gente de fora, uns de perto outros de bem longe — pedirão com esperança a Paz para o Mundo.

O dia de hoje vai, por certo, ficar memorável nos anais de Guimarães. Mais um grande acontecimento ficará a brilhar na sua história. Cidade cheia de nobilíssimas tradições, ela figura entre as primeiras de Portugal no seu amor às coisas de Deus, no seu amor às coisas da Pátria. E como os heróis antigos que juntavam à espada a Cruz, Guimarães de olhos postos no Passado que lhe deu grandeza, continua a saber trabalhar, a saber resar...

Os sinos tocam festivamente, e nas ruas passam os peregrinos a orar.

Conforme programa que publicámos, haverá, após a chegada da Peregrinação à Penha, missa campal, alocução e outros actos religiosos e, às 16 horas, recitação do terço, bênção do Santíssimo Sacramento, etc.

Ontem já chegaram numerosas pessoas para tomar parte na Romagem de hoje.

gresso dessa importante povoação do concelho. De facto, tanto um como outro — cada qual dentro da sua esfera de acção — tem contribuído, em bem larga escala, para a prosperidade das Taipas. Portanto, a homenagem em referência — à qual eu me associaria se motivo de força maior mo não tivesse impedido — venceu pela sua elevação e pelo seu significado; pela sua elevação porque a ela se associaram pessoas muito ilustres e pelo seu significado porque foi a recompensa da dedicação que os homenageados têm dispensado às justas aspirações dos habitantes das Taipas. E não podem estas minhas palavras ser tomadas como parciais ou cousa parecida, visto que, segundo o relato da Imprensa, pessoas de elevada categoria e devotas da mais intransigente imparcialidade afirmaram bem alto e em bom som — como é costume dizer-se — que a homenagem era feita pelo coração dum povo que considerava os homenageados como benfeitores da vila das Taipas. Um outro nome que foi também destacado com sincero entusiasmo, foi o do ilustre Chefe do Distrito, sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, que sempre tem acarinhado as pretensões dos vimaranenses e quanto, ainda, às Taipas, igualmente não deve ser esquecido o prestigioso Oficial da Armada, sr. Comandante Carvalho Crato, devoto defensor dos interesses dessa região, como, aliás, dos de todo o concelho. Estes nomes e outros mais que poderia citar tornam-se merecedores, de direito e de justiça, da gratidão do povo das Taipas e dum modo geral da gratidão de todos os vimaranenses que põem em primeiro plano o bem da sua terra. E porque assim é, todos devem facilitar a obra de realizações em que suas ex.ªs estão empenhados e dum modo especial o sr. Presidente da Câmara, que, pela natureza do cargo que desempenha, deve estar rodeado da boa vontade e

da leal e franca colaboração de todas as pessoas que se encontrem em condições de o poder auxiliar na espinhosa e por vezes ingrata tarefa de bem servir todo o concelho, desde os centros mais populosos e mais importantes até aos da mais inferior categoria. Uns e outros têm os seus direitos e, por isso, todos devem ser beneficiados proporcionalmente. Assim vem acontecendo e assim continuará a acontecer, cumprindo-se, dessa forma, a doutrina de que o bem geral está acima de qualquer outro. Oxalá que todos os vimaranenses assim o compreendam e que, como o povo das Taipas, todos saibam ser gratos a quem lhes dispensar protecção, carinho e valiosos benefícios. Tudo aquilo que contrarie esse sentimento não é procedimento digno nem justo. Pelo menos, assim o pensa o pobre e humilde

Zé da Aldoia.

Dr. Paulo Filho

Regressou ao Brazil o ilustre jornalista, director do *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, Doutor Paulo Filho, que há dias passou por esta cidade, de regresso das Caldas das Taipas onde lhe foi oferecido um almôço na linda propriedade da Mogada, do Ilustre Oficial da Armada sr. Comandante Carvalho Crato.

O Dr. Paulo Filho retirou das Taipas admiravelmente impressionado com todas as captivantes gentilezas de que foi alvo.

E passando por Guimarães veio, também, prestar a sua homenagem ao Solar da Pátria Portuguesa.

GAZETILHA

(Atrasada por causa do calor, que atrapalhou bastante o seu autor)

Eu gostava de saber
— p'ra o seu nome aqui, dizer
sem estar com mais cantigas —
quem foi que ali na Avenida
pretendeu tirar a vida
às árvors, nossas amigas.

Um macaco que assim faz,
tem alma de Satanaz
ou é grande borrhachão;
porque ninguém de bom senso
— p'lo menos assim o penso —
cometia a vil acção.

Bem sei que há certas pessoas
que tendo capa de boas
são umas *prendas* de respeito.
Não quero, porém, dizer
que elas fôsem cometer
tão abominável feito.

Fica a gente aborrecida
e com a alma entristecida,
pois dói-lhe tanta maldade.
Quem assim faz sem ter dó,
não comete um crime só,
— mora em si a crueldade.

Se autoridade eu tivesse,
quando o *gandulo* apparecesse
punia-o por este meio:
— Primeiro, uma boa coça;
depois, puxar a carroça
elegante do Correiro.

BELGATOUR.

DE TUDO... UM POUCO

Contam os jornais que, numa praia do nosso país, appareceu um *maduro...* de verdes anos que, vestindo casaca, chapéu alto na cabeça e calça arregaçada até ao joelho, se atirou à água e se pôs... a nadar.

A intenção, claro está, foi outra: porque as autoridades têm imposto o cumprimento da lei que proibe aos banhistas irem até ao exágro do nudismo descarado e provocante, este senhor quis ter *gracia* inédita, e vai daí, depois de vários salamaleques ao jeito e feito da sua indumentária, muito amável, sorridente e cheio de vénias, meteu-se pela água dentro como a dizer: — eu cumprio a lei!

Não dizem os jornais quem é o sujeito, talvez para não comprometerem o seu futuro... de *«ds»* no próximo filme a apparecer... É que este caso parece mais uma *fitá...* de protesto que não deve ser levada a sério — por offensa à lei e à autoridade.

Andam os vândalos à solta sem que a nossa policia, a-pesar, sem dúvida, dos seus esforços, lhes possa ser boa como merecem, pelos seus actos de verdadeiro canalhismo como, por exemplo, o que acabam de praticar na Avenida Cândido Reis, golpeando as amigas e inofensivas árvores a cuja sombra, talvez, os mesmos vândalos estivessem premeditando o seu crime...

Isto magôa-nos e dói-nos pungentemente, porque Guimarães não pode estar à mercê de criaturas que só de humanos têm o nome, que procuram na noite cometer toda a casta de vandalismos, os mais graves e os mais criminosos.

Fazemos votos por que em breve os meliantes tenham o pago das suas proezas heróicas... em lugar seguro afora os jurros, que devem ser dobrados, de cavallo marinho...

E ainda — podem crer — se lhes ficará em dívida — pelo muito que de *bon* e de benéfico têm feito.

Não acham?!

O amigo João de Deus, solícito sempre até nas coisas mais insignificantes, vem protestando nas suas cartas contra a vida cara!

Ingenuidade pura e simples!

Foi sempre assim e será sempre assim, caro João de Deus!...

A sociedade é egoísta... e o mundo é daqueles que melhor o sabem explorar...

Creia nisto: o pobre é que paga a diferença — embora a economia esteja rigorosamente dirigida.

Domirê.

Vária

Como já dera o meio-dia

(Do Caderno de notas... Incirculáveis)

o) Ao Dr. José Pinto Rodrigues.
— Caramba! «De como o infante D. Pedro partiu da Vila de Barcelos, para ir ver as Sete Partidas do Mundo»!...

— *Pecaíre!* Vi as espaldas nevossas de Kaibassa e as águas de torquesa do Yar-Brok-You-Mthso, a montanha santa de Ham Cham, depois de uma extensa região de escarpas nuas e de lagos, mais numerosos e emaranhados do que até mesmo na lagunar e nevada Finlândia, a da santa miséria, tam nobre, tam heróica e sacrificada: os conventos dos monges do Tibé, os feiticeiros e advinhos, que conhecem a alquimia misteriosa dos mais sutis venenos do amor e da morte: o monte Botala e o templo L'hancé-Tsio-Khang, os deuses vivos, os príncipes e sacerdotes, filhos dos deuses vivos, os lamas, nos santuários de Buda, resmoneando untuosamente a sua eterna ladainha: *Om mani pad mé om...*

Arrepiei-me, na Mongólia, a dos homens caçadores e frageiros, muito aventureiros de mulheres, ao ouvir o latir dos cães, mais ferozes do que lobos, rivais da hiena, vagueando pelos cemitérios dos cadáveres inseputos: como ainda e também ao sentir, dentro de suas casas — *Yourtas* —, nos seus basares — *dougouns* —, ou nos seus templos — *miao* —, ao evocar a memória do grande conquistador *Gengis-Khan*, sob aquele céu do esverdeado do morto em decomposição com o poente do sangue vivo, correndo morno e latejante, enquanto da terra brotam nascentes de água a ferver entre fortes e asfixiantes exalações carbónicas, e homens magros, deitados no solo, encomendando sua alma pálda aos deuses magros, de olhos estalados, buscam o oiro, ao sentir, dizia eu, os mistérios tenebrosos e indecifráveis da mísera existência humana...

Pelo caminho de Ourga — vasto campo santo de batalhas —, percorri os dois mil e oitocentos quilómetros que levam de Oulianstai a Pequim, visitar os sacerdotes — *Ho-Chang* —, os mandarins (nome que dizem vir do nosso português «mandar») e os desgraçados filhos do céu, já, muitos, com seu rabicho — *pen-sé* — cortado, de maças salientes e olhos obliquos, sobranceiras pontegudas, barbília rala e peluda, obesos, quietos, na sôlennidade da sua melancolia espessa, comendo ora o arroz cozido, com os tais pausinhos, como ratos mortos, ovos chocos, ninhos de andorinha salangana, carneiro ou alhos embrulhados em molho de farinha e bebendo chá e chou-chou, cortezes, disciplinadamente supersticiosos, e tanto que tinham — pois não sei se o conservam — o seu Tribunal dos Ritos — *Li-Pou* —, gente singular, cujo fino e penetrante engenho a lançou na vanguarda das civilizações, pobre gente retalhada pela adversidade e pela coibiça, que adora o sol e a lavoura e detestava — se não mesmo desconhecia —, o advogado mais tem a gordura e às unhas compridas como sinais de prestigio social e é tam amante do jôgo que traz sempre cartas e dados no bolso...

Em junco iluminado, com suave lentura, ao som de música, nos braços duma chimezhina infantil e adorável como leve travor de perfume ebrante, desci às águas do mais santo dos rios, porque é o do voluptuoso Amor. E de modo vago e fluido, outras recordações de viagem se esfiavam a meu olhar distraído: os tártaras da Manchúria, acampados nas margens do Ousori, de cujo peixe, abundante e volumoso, se alimentam e vestem de suas peles, curadas ao sol; os cabarés da Corêa, terra uchante de comédia e divertimentos, sempre festivos de danças; os musculosos e bem tallhados Boutanis, que certos geógrafos consideram mais brancos do que os portugueses de Lisboa, de olhos pequenos, cintilantes e negros, quasi sem sobrancelhas e pestanas, os ângulos das pálpebras esticados; os doces ananitas, tam apaixonados da vida de teatro, a sua vida; a terra malaia, densa floresta de tigres, veados, gamos, macacos, pavões, periquitos, rôlas, e... mulheres; os birmanes, com os seus párias — *sandalos* —, encarregados de incinerar os cadáveres, e sacerdotes — *rahaha-ans* —, descalços e em cabelo, envoltos em longo manto amarelo, do mais apertado celibato; a Índia, esse vasto Império, dos bambús e das palmas, com os brâmanes e as baideiras, os pagodes e os sacrificios cruéis, os poemas sânscritos

e os rajás opulentos, a terra maravilhosa e tenebrosa; a Indochina, onde, em Hanói, aspirei lentamente pelo bico de marfim o fumo do ópio — «que transforma em sonhos as ideias» —, e vi, sob o céu de lama borrascosa, a estranha fosforescência de cadáveres insepoltos, putrefactos de verminha; a luxuosa Java de frutos líbricos e os seios fartos e empina-dos das malhasias; a nossa Timor, onde o amor ainda incendia os corações; Manilha, a dos verdes jardins, sob o sol duro e as chuvas torrenciais; a Polinésia, em que aos deuses se sacrificam os homens de pele de côr castanha-azeitonada, vestidos com pequenos cintos de banana, e os gordos suínos bem cevados; a Nova Zelândia, guerreira, canibal, mantendo os *rangatira* no governo da família e da tribo, adorando um deus invisível, espírito, signo, mas terrível como o trovão, ameaçador e fulminador...

— Misericórdia, Senhor! — exclamou, já sufocado, o *Epaminondas*.

Continua.

Uma peça de Artur Schnitzler: (1)

A companheira

Roberto
Quando se extinguiram essas breves minutas de felicidade, tornei à minha vida, cujo destino ela não comprehendia bem, e... cada um de nós seguiu o seu caminho.

Olga
Não, não foi assim, não!

Roberto
Foi. Foi assim mesmo que as coisas se passaram. Com certeza ela disse-lhe muito mais ainda. Não é por minha causa que é preciso guardar essas cartas. Não têm para mim novidades nem surpresas. Que pretendia, afinal? E' comovedora a sua intenção... Queria deixar-me na ignorância, cercar-me do segredo, que nunca para mim o foi. Eu bem sei que perdi Evelina há muito... há muito tempo. (Cada vez mais nervoso) Ou julga que eu me convenci de que Evelina tinha abdicado de viver, quando desapareci da sua vida? que ela tinha ficado uma velha, porque eu a tinha deixado ou ela me tinha deixado a mim? Nunca semelhante coisa imaginei!

Olga
O que não compreendo é como possa chegar a tais suposições.

Roberto
Sei de quem são essas cartas. Suas, não são. Sei quem, hoje, mais do que a mim há a lamentar. E' aquele a quem ela amou. Foi ele, não eu, que perdeu Evelina. Bem vê que a sua precaução foi inútil.

Olga
Eugenia-se.

Roberto
Peço-lhe: não insista, senão obriga-me a ler essas cartas. (A um movimento de Olga) Não o farei. Mas vamos queimá-las antes que ele venha.

Olga
Quere queimá-las?

Roberto
Era a minha intenção. Ia deitar ao lume quanto estivesse nesta secretária, sem ver o que era.

Olga
Com certeza não o faria.

Roberto
... Não tem de que arrepende-se. Foi a amiga dedicada de Evelina. Não é melhor que eu saiba tudo, sem ter necessidade de ver pelos meus olhos? Ver claro — é o que de melhor podemos querer da vida.

Olga — gravemente
Podia querer muito mais.

Roberto
Dautes, nos dias passados, mas agora... Ela era nova, eu — um velho. Eis toda a história. Se a compreendemos quando se trata dos outros, porque a não compreender quando se trata de nós? (Vendo o relógio) O combóio acaba de chegar.

Olga — estremecendo, depois de uma pausa
Não o receba aqui, peço-lho.

Roberto
Tem medo de que me falte a serenidade? Só uma coisa se torna impetuosa, neste momento: ele deve ignorar que eu sei tudo, porque havia de parecer-lhe generoso perdão cada palavra minha. E isso não quero. Não é nada disso. Nunca o odiei, não o odiei, não há razão alguma para o odiar ou perdoar... Ela pertencendo-lhe... Não quero deixar-me dominar por considerações convencionais.

Olga
Peço-lhe que o não receba hoje.

Roberto
Sabe que ela pensou em deixarme-me...

Olga
E como havia eu de sabê-lo?

Roberto
Porque era a sua confidente.

Olga
Oh! não!

Roberto
Pois como sabia então onde estavam estas cartas?

Olga
Um dia, por acaso, eu não queria saber de nada, mas ela...

Roberto
Precisava de uma confidente. E' natural. E não soube esquivar-se. Também é natural. (Pausa) Sim, eu sei que éias tinham vergonha da sua mentira. E sofreram. Porque não tiveram êles a coragem de me dizerem — «Deixa-nos livres...», e porque

não tive eu a coragem de dizer-lhes — «Não, não os prenda!» Mas fomos todos cobardes, êles e eu. Absurdo. Andamos sempre à espera que o acaso resolvesse os nossos problemas, qualquer coisa que nos tire o trabalho de sermos sinceros e resolvidos. A's vezes é a morte que passa. (Ouve-se rodar uma carruagem. Curto silêncio. Olga está bastante emocionada. Roberto deliberadamente calmo) E é um nobre final do romance.

Críticas Pequenas

Entrou na moda a Feira do Livro. E as Modas não se resistem.

Entre os exemplares que vieram tentar-nos, ali, na Porta da Vila, appareceram as Cartas de Sá de Miranda.

Esplêndida edição da Empresa Nacional de Publicidade, 1938.

João de Barros e Hernâni Cidade prefaciaram o volume. Teixeira Leite, o feliz Divulgador da obra mais saborosa de Sá, faz, em onze páginas, o estudo do austero Introdutor das Medidas Novas e não esquece a famosa quintilha nunca demais repetida: —

Homem d'um só parecer,
d'um só rosto e d'uma fé,
d'antes quebrar que torcer,
outra cousa pode ser,
mas de côrte homem não é.

Teixeira Leite apresenta as mais apropriadas citações dos mais conceituados espíritos, panos mostrar o alto valor das Cartas e os preciosos ensinamentos que nelas podemos haurir no mais encantador dos proveitos nossos.

Reconhece belamente a necessidade de notas às oito cartas por vezes eruditas e nebulosas.

E ainda nos oferece um interessante vocabulário alfabético e o índice dos Autores citados.

Formoso livro que nos trouxe a Feira!

G.

«Crença e Letras»

Por natural associação de ideias, ao festejar o aniversário de Letras e Artes, onde tenho rascado umas frioleiras, recordo com saudade a revista *Crença e Letras* redigida por professores do Colégio de S. Dâmaso em Guimarães, em cuja 4.ª série (1898) publiquei as minhas primicias literárias. Relendo agora algumas delias é que verifico com espanto o caminho andado, ao cotear a linguagem pretenciosa e arrebicada dos 22 anos com o desalinho e simplicidade de dizer dos 64 — as roupagens vistosas da mocidade com a desataviada vestimenta da vida em declínio.

Esse Colégio, instalado num antigo Convento na encosta do monte da Penha, de difíceis comunicações nessa época, com a cidade, tinha por Direcção e corpo docente um grupo de padres seculares que levavam uma vida quasi monástica pelo isolamento, e apenas mantinham o convívio dos seus alunos e dos seus livros.

Oradores e escritores saíam dessa colmeia, em que as belas letras eram a occupaçaõ favorita.

A revista *Crença e Letras*, durante os meus três anos de Seminário (92 a 94) marcou pelo aprimorado recorte literário dos seus artigos; e em 1898, quando renasceu, reuniu um grupo de novos à volta do antigo Director, P.º António Hermano, espírito lídico e alma lídima. Dentre êses novos era eu o iniciado menos hábil, mas talvez o mais entusiasta. Orientava-nos e instigava-nos o Director, que com a sua pena de ouro espalhava jóias por entre as nossas lentejoulas e adoptava, além do nome próprio, mais três pseudónimos para não nos envergonhar com a sua assídua colaboração.

O Cônego António Hermano vive hoje afastado de tudo e até dos livros por ter sido acometido duma pertinaz doença de olhos, e contudo foi alguém de valor em o nosso reduzido meio literário.

Para avaliar quanto prezava o estilo, vamos surpreendê-lo num dos seus trechos:

«Na verdade, não há negar que o estilo, a elegante forma cuidada, a galhardia da frase, o encanto e o ritmo da linguagem, entra, com subda cotação, no valor dum escrito. Porque é que nos seduzem e levam à leitura atenta e repetida (para exemplo) os livros de Sena Freitas, embora não sejam pesados de lastro científico? Certo, é porque aquele dizer ático e artístico canta melódico em nossos ouvidos, cria lances de curiosa novidade, em que algo se aprende, espalha, como primavera delectosa, abadas de florações olorosas entre as quais sempre se faz sen-



II CONGRESSO de «Gastroedipismo»

Como estava previsto, às 8,03 partiu a embaixada de Guimarães, composta por: Director do «Noticias de Guimarães», J. Gualberto de Freitas, Lusbel, Doraivas, P. de Inkín, Quico e Porco do Alentejo, que às 9 chegou a Santo Tirso. Depois de um curto passeio pelo parque e praia artificial, principiaram a apparecer mais confrades, e pelas 13 horas estavam todos prontos para o ataque, que só findou às 18!

A uma cabeceira, da mesa, madame Lérias, e na outra o nosso prezado Director. Ladeando êste, ficaram J. Gualberto de Freitas e Doraivas. No outro extremo, ladeavam Lérias e Laruce. A seguir, frente a frente, Satanaz, Alguém, Aljofe, Alvarinto, Jopersil, A. L. C., Rei Texai, Pacatão, Conde, Lusbel, Tinobe, Don Ranfe, Diadema, Olegna, Sabrigaita, Otropavilis, Fidélio, Rei do Orco, Primo Domingos, Quico, Quim Mosquito, Oteblo, Porco do Alentejo e P. de Inkín.

Do que foi a festa, melhor dirá a reportagem que segue:

No passado domingo, 1 de Setembro do ano que vai correndo, realizou-se o II Congresso «Gastroedipico», organizado por Sua Magestade Gastroedipica D. Lusbel I, rei da Vimaranesse Charalândia, d'aquem e d'alem Orco, de «O Noticias do Edipista», dos Pacatinhos, Pacatos (não confundir com patacos) e Pacatões.

Mais concorrido e animado que o primeiro, o II Congresso de «Gastroedipismo», foi muito além de tôdas as expectativas e de todos os cálculos financeiros dos congressistas! Pode mesmo considerar-se como uma das brilhantes reuniões gastro-edípicas, que se têm realizado entre nós.

Muito de belo e de útil resultou desta inolvidável festa a que tivemos a honra de assistir.

A reunião dos congressistas, teve lugar no salão nobre do conceituado «Hotel Carôço» (passe o reclame) da muí velhinha e sempre moça vila de Santo Tirso, a pátria gloriosa de D. Verdasco! Dentro desse salão, cujas paredes se erguem, magestosas, desde o chão até ao tecto, tudo era esfíngico, nessa inolvidável e ardente tarde de 1 de Setembro do ano aureo de 1940!

Os mil e um ventiladores, giravam tão silenciosa e rapidamente sobre as *metoitas* (verificável no «Bandeira», pág. 339, 1.ª columna) portentosas dos congressistas, que, por mais que arrebitassemos as orelhas e arregalássemos os lúziuos, não conseguimos ouvir nem descortinar um só! Ali, tudo era esfíngico! Desde o Chico, que, fidalgamente nos servia, aos artísticos «cachepots» cheios de antiquísimas flores naturais, ali, naquele *caróccico* salão, tudo era esfíngico! O «Carôço»!... Exclamaram V. Ex.ªs!

— Isso é *carôço*!... Direis também.

Não. «Carôço», em Santo Tirso, é sinónimo de hotel.

Não julgueis que isto em mim, é *carôço*...

Mas relatemos o que foi êste memorável congresso, a que nos vinhamos referindo:

Dez horas e poucos minutos. Chega, ofegante, extenuada, à estação de Santo Tirso, maravilhosa architectónica do século XI, a locomotiva do combóio histórico, nessa imorre-dora manhã de 1 de Setembro!

Atreladas à locomotiva, as *modernísimas e cómodas* carruagens, estuo Joana Abana, que transportavam os congressistas vindos das mais remotas paragens do mundo!

Momento delirante! Na gare, aguardavam a chegada dos congressistas, Sua Ex.ª o Sr. Director de «O Noticias de Guimarães», e a fidelíssima e muí leal e simpática malta charadística da muito nobre cidade de Guimarães.

Os congressistas *deseemboioam*. Trocam-se os primeiros abraços, seguem-se algumas apresentações feitas por Lusbel, e a procissão pôi pés a caminho, em direcção à vila.

Porém, faltam congressistas! Ouve-se

— Desculpe... Olhei para si, mas supunha que você fôsse o dono da barbearia!

— se perguntar: — O «Lérias»? A «Madame Lérias»? O «Alguém»? Faltam o Pacatão, digo, o Pacatão, o Aljofe, o Laruce, Don Ranfe e o Alvarinto!...

— E falta, também, o Jopersil, grita, nervosa, uma rechonchuda e corada moçoila, que seguia a procissão. Momento de pânico!

Porém, logo houve quem serenasse os ânimos!...
— Sossuquem, diz o Tinobe, vêm de automóvel!
— Mas o Jopersil não sabe andar de automóvel! — exclama a moçoila rechonchuda e corada. E logo o Rei do Orco, sorrindo, afaga a moçoila, aponta para a ponte e diz:
— Não vê ali o Jopersil?

Efectivamente, o impagável «Jopersil» estava junto de um paciente pescador, perguntando: — Pica, ou não pica?
E a procissão segue. Lá em cima, tal e qual o *Tirolirotiro*, está um automóvel!
— Congressoistas à vista!... Exclama-se. Dali a um segundo estava a malta completa. Faltavam só os que ali não estavam!...

Seguem os congressistas em direcção ao formoso e ameno parque de Santo Tirso, onde tudo é beleza, frescura e poesia!
Um diligente carteiro, o *P. de Inkín*, surge-nos no meio do parque para nos entregar o «O Noticias de Guimarães!». E nós psasmamos!

Não há meia hora que nos encontramos em Santo Tirso e já o correio nos conhece! Tudo coisas por arte do diabo! Ou na malta não estivemos Rei do Orco, Lusbel e Satanaz! Lagarto! Lagarto! Lagarto!
E lá vai, pelas airoosas ruas da vila, seguindo a procissão!
O povo da terra, fita-nos com curiosidade. As velhas, extasiadas, ao fitarem Don Ranfe, Quico, Oteblo, Alguém, Jopersil, Alvarinto e A. L. C., cobrem-nos de flores antidiuvinhas e atiram-lhes beijos! Por seu turno, as raparigas vibram de entusiasmo, riem, cantam o «Tirolirotiro» e abraçam-se apaixonadamente aos restantes congressistas, especialmente aos romanescos trovadores Rei do Orco, Otropavilis e Satanaz, a selecta e amorosa trindade da malta congressista!

Nesta altura, já tudo andava à procura do *carôço*! Pudara! 12 horas dadas, há mais de 6 horas, nos balofos estomagos dos congressistas!...
Faltava, ainda, o Lérias! E poderia faltar o *marujo* (verificável no «Bandeira», pág. 331, 2.ª columna) ao Sabrigaita, mas começarem os trabalhos congressistas sem a comparação de Lérias, dignissimo meio presidente deste Congresso (a outra metade de presidente era a Ex.ªª Madame Lérias) e secretário do I Congresso Charadístico, isso nunca!

E Lérias é procurado com afan. Finalmente, Lérias é visto! Lusbel encontra-o já estabelecido com uma luxuosa barbearia, embora Lérias perceba tanto de barbeiro, como nós de alveitar! Foi o caso, que, estando Lérias à porta de uma barbearia, à espera de ser barbeado, (Lérias já há 17 dias que não fazia a barba) Lusbel passou junto a êle, nada dido. Porém, um confrade, ao notar a falta de atenção de Lusbel, perguntou a êste:

— Você não sabe quem está aqui?
— Eu, não, — diz Lusbel.
— E' o Lérias!!!

Então, Lusbel, sorrindo diabòlicamente, dirige-se a Lérias, cumprimenta-o e diz-lhe:

— Desculpe... Olhei para si, mas supunha que você fôsse o dono da barbearia!

E como foi encontrado Lérias, dá a pouco estávamos, enfim, no almejado Hotel Carôço onde tudo era esfíngico, inclusivê a toalha do lavatório, um riquíssimo linho com 0m,30 x 0m,187, que operou o milagre de limpar, nada menos de sessenta e tal mãos de congressistas, não contando as que, já desde há uma semana, teria *alimpado*!

E à mesa esticadíssima (sem piada a Don Ranfe) do Carôçal Hotel, tudo se senta (exceptuando o Rei do Orco e o Otropavilis, que já passavam dos 60) e tudo aguarda avidamente o início dos trabalhos.
Mas, ainda faltavam três congressistas!

Momento aflitivo! Ainda não é desta!

— Faltam o meu compadre Olegna, o Mosquito e o Primo Domingos! — exclama o garboso Don Ranfe. E, como ali, naquele Carôçal Hotel, tudo era esfíngico, mal Don Ranfe acaba de falar, surgem os três retardatários! Olegna desculpa-se, dizendo que foi ao correio e comunica que acabava de descobrir a mais abundante e me-

lhor fonte das mais deliciosas águas de Santo Tirso!

Começam, finalmente, os trabalhos congressistas.

Teses apresentadas pelo Chico, e que são aprovadas por unanimidade e sem discussão:

— Sopa de feijão carrapato.
— Filotes daquelle que antes de ser, já o era — (3 sílabas).

— Dezoito travessas com arroz de frango.
— Um prato de sobremesa, com lombo de porco (com vista ao «Porco do Alentejo»).

— Omelete de branco é, galinha o pôj (2 sílabas), (com vista ao «Negus da Biscacia»).

— Dez postas de fiel amigo, (3 sílabas) assado no espêto, exclusivamente para o peixivoro Olegna.

— Vinho (imitação do vinho de Santo Tirso).
— Pão, fruta e fatias de boroa doce pintada com amarelo de Itália.

— Chá (com vista ao Don Ranfe).
— Café e...

Discursos:
Em 1.º lugar, fêz uso da palavra o distinto orador sagrado «Sabrigaita», que, num eloquente discurso, enalteceu o valor do charadismo, lendo, por fim, uma primorosa poesia, da autoria do mimoso poeta, o charadista «Rei-Texai».

Segue-se «Lusbel». Começa por agradecer a comparação dos congressistas, e pede para que todos prestem homenagem, como preito de saúde, à memória do nosso muito querido companheiro e leal amigo, que foi o charadista «Reiobi», que a morte, há pouco mais de 2 meses, nos roubou! E durante um minuto existiu, naquela sala, o mais profundo silêncio, enquanto todos, de pé, recordavam, com lágrimas nos olhos, aquele que bem mereceu o nome de BOM AMIGO.

Findo um minuto de silêncio, «Lusbel» prossegue o seu discurso, agradecendo a Sua Ex.ª o sr. Director de «Noticias de Guimarães» o carinho que tem dispensado à sua secção charadística.

«Alvarinto», em nome de «A Charada», fala em prol do Charadismo lusitano.
«Lérias», lê uns interessantes versos seus e anuncia o sorteio de um objecto de arte, adquirido no caminho entre Lisboa e Santo Tirso.

Procede-se ao sorteio, sendo contemplado o *leiteiro* Otropavilis, com uma artística taça... nocturna!
Falaram mais:
«Laruce», que numa feliz alocução, descreveu a sua vida charadística.

«Satanaz», num vigoroso e magistral discurso, soube bem mostrar os seus preciosos dotes de oratória.
«Pacatão», fêz uma brilhante apologia ao «Retiro dos Pacatos» e ao seu iustre Director, «Poeta das Dúzias».

A seguir, o ilustre Director do «Noticias de Guimarães», num belo discurso, afirmou, bem alto, o seu amor pela secção charadística do seu acreditado jornal. Apesar de não se dedicar ao charadismo, elogiou sobremaneira a nossa arte e incitou-nos a prosseguirmos na sua cultura e propaganda, dizendo-nos que contásemos com o seu patrocínio e com as colunas do seu jornal.

Para provar a sua admiração pelo charadismo, pede a «Lusbel» que inicie um concurso charadístico, afim de ser disputado um valiosíssimo prémio que oferece.

O orador foi, no final do seu brilhante discurso, muito aplaudido.

E... volta a falar o diabo!...

«Satanaz», que estava numa das suas terras felizes, volta a fazer uso da palavra, afim de saúdar os valiosos baluartes do Charadismo, «O Charadista» e «A Charada», cujas publicações, foram, então, muito ovacionadas e pelas quais se ergueram muitos brindes.

E como tudo era esfíngico naquele *carôçal* salão, num abrir e fechar de olhos, tudo estava no meio da rua!
Tiram-se algumas fotos, alguns congressistas correm para a estação do caminho de ferro e outros, mais felizes, seguem para a fonte que tivemos a dita de descobrir, a milagrosa fonte das águas de Santo Tirso!

Assim findou o II Congresso de Gastroedipismo», que decorreu num ambiente de Amor, Paz e Bom Humor!... Que assim decorra o próximo «I Congresso Charadístico» são os desejos do

Olegna.

Notas várias

Quim Mosquito foi alvo de uma grande ovação, provocada por Satanaz, porque completava, nesse dia, 23 anos.

Foi tributada uma manifestação «Kolosso» a Rei do Orco, o charadista mais idoso e que nunca falta!

«Alguém» ofereceu um Dic.º Torrinha para sortear, sendo o rendimento de 70\$00, que reverteram em favor da miuidia paralítica, de que o «Noticias» fêz apêlo. O sorteio beneficiou Tinobe, que o ofereceu para a secção, intitulado-o prêmio «Alguém».

Com a mesma intenção, o estimado confrade Dropê enviou-nos, por intermédio de «Alguém», 20\$00.

Faltaram ao almôço, Sadino, por doença; Romeu, Satan e Don Zé Franuli, que se justificaram; Psole, Demo e José do Canto, que nada disseram.

De entre as saúdaçoers que nos enviaram, por motivo da nossa festa, destacamos: «G. X.», por Rotie; S. C. S., por Mulato; F. Laio, por Hanibal, E'dipo, Já Mexe, Fernambelo, Fôsquninha e Ôlho de Lince; Poeta das Dúzias e Dropê, por Alguém; Mentafá e Labita.
— Fêz-se a anunciada distribuição

de prémios do Torneo Centenários e Ala Edípica, sendo premiados, A. L. C., Alguém, Aljofe, Alvarinto, Lérias, Lusbel, Pacatão e Quim Mosquito, que foram muito aplaudidos.

Foi lida a classificação de produtores do Grande Torneo.
Os 3 primeiros em verso, são: Lérias, Olegna e John Biffe e em prosa: Labita, Quim Mosquito e Alvarinto. O resto sairá a seu tempo.

No próximo número, se os fotógrafos tiverem sido felizes, publicaremos uma das «fotos» obtidas em Santo Tirso.

As Comemorações Centenárias

terminam em Guimarães no dia 8 de Dezembro

No dia 8 de Dezembro próximo — dia da Padroeira de Portugal, vão encerrar-se, solenemente, nesta cidade, as comemorações centenárias que aqui se iniciaram com tanta imponência em 4 de Junho último.

Cabe aos escutas de Portugal, rapazes cheios de fé e de boa vontade aliada ao amor pátrio, a honra de serem os promotores dessa nova e grandiosa jornada que — disso estamos convencidos — resultará brilhantíssima, fechando-se assim com chave de ouro as Festas Centenárias.

Para trocarmos impressões acerca de assuntos que se preendem com essas solenidades, reuniram-se ante-onhem, na séde dos escutas, ao Priorado, os srs. Manuel Alves de Oliveira, P.º Augusto José Borges de Sá, P.º António Cândido Pires Quesado, P.º João Lindoso, Eugénio Vaz Vieira, João da Silva, Constantino Alves, João Xavier de Carvalho, Adelino Gaspar da Silva, Joaquim António da Cunha Machado e Adelino Pontes, assim como os representantes da Imprensa local e correspondentes dos jornais do Pôrto, de Lisboa e Braga, tendo sido apresentada a todos os presentes, pelo sr. Alves de Oliveira, os fins da reunião.

Os escutas de Portugal vão levantar, em Guimarães, no dia da Inmaculada Conceição, o Cruzeiro Nacional da Independência e para isso vão levar a efeito grandiosas festas cujo programa será, em resumo, o seguinte:

Dia 7 de Dezembro — à noite: Procepção de Velas na qual será conduzida a Imagem de N. S. da Conceição da igreja de S. Francisco, que ficará exposta à veneração dos fiéis junto do castelo. Exposição do S. S. num altar que será erguido no Castelo. Foguetas e Velada de armas, durante toda a noite, feitas pelos escutas.

No dia 8 — de manhã: Encerramento da Exposição do S. S. e missa rezada com comunhão geral na igreja de S. Miguel do Castelo.

Missa campal, junto do Castelo, celebrada pelo sr. Bispo de Arela, seguindo-se a procissão para a recondução da Imagem de N. S. da Conceição para a igreja de S. Francisco.

De tarde: Inauguração do Cruzeiro, com a assistência de delegações de escutas de todo o país, autoridades religiosas, civis e militares. Homenagem ao Fundador, com desfile das diversas delegações de escutas, Legião, Mocidade Portuguesa, etc.

A' noite: «Te Deum», na igreja de S. Francisco, sendo orador o rev. Abade da Foz, P.º Manuel Dias da Costa.

Independentemente dos números acima, alguns dos quais podem sofrer ainda qualquer ligeira alteração, haverá outros números de sensação que a seu tempo serão conhecidos pelo Programa Geral que está sendo cuidadosamente elaborado.

Os trabalhos para a angariação de meios destinados a custear a construção do Cruzeiro e as solenidades da sua inauguração, vão iniciar-se, possivelmente na próxima semana, tendo sido para isso nomeada a seguinte comissão:

Comissão de Meios — P.º Borges de Sá, presidente; Eugénio Vaz Vieira, juiz da Irmandade de N. S. da Conceição, vice-presidente; Manuel Alves de Oliveira, secretário; Joaquim António da Cunha Machado, tesoureiro; Constantino Alves, João da Silva e João Xavier de Carvalho.

Também foi constituída uma comissão de propaganda de que fazem parte os srs. Manuel Alves de Oliveira, directores do «Comércio de Guimarães», e do «Noticias de Guimarães», correspondentes dos jornais de Lisboa, Pôrto e Braga.

De esperar é que a população vimaranense concorra por todos os meios ao seu alcance para o brilhantismo das festas que se preparam com o maior entusiasmo, para que assim em Guimarães termine com o mesmo carinho, a mesma fé e a mesma alegria, as Festas que recordam o nascimento duma nação que tem sido grande pelos feitos dos seus Filhos.

Vida Católica

N. S. da Guia — Realiza-se amanhã, conforme programa que já inserimos, a festividade em honra de N. S. da Guia, que se venera na sua capelinha ao L.º de Maio, onde ontem houve, também, uma solenidade em honra do Senhor da Agonia.

O sermão da festividade de amanhã foi confiado ao ilustrado sacerdote, rev. João de Oliveira, digno Abade de S. Romão de Mesão Frio.

P. Agostinho Azevedo
Da Jôthra «Letras e Artes», das Novidades de 19-3-40.

Grande Excursão à Exposição Histórica do Mundo Português

Os Organismos Corporativos do Distrito de Braga levam a efeito no dia 21 do mês corrente uma grande excursão à Exposição Histórica do Mundo Português, com regresso no dia 24, no desejo de proporcionar aos seus filiados uma visita ao maior certamen nacional que, até hoje, se tem realizado no País, e que mui justamente tem sido apreciado por nacionais e estrangeiros como maravilha digna de ver-se.

A excursão será feita em comboio especial, a preços reduzidíssimos e com entrada no recinto da Exposição, podendo fixar-se desde já os preços de Esc. 60500, ida e volta, em carruagem de 3.ª classe, a 105500 em 1.ª, ou, incluindo o alojamento durante três dias, pelos preços de 105500 até 255500, respectivamente para as 3.ª e 1.ª classes.

As listas de inscrição encontram-se patentes na Secretaria do «Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães», sito à Rua da República, desta cidade, onde os interessados poderão obter informações e escolher dentre as 9 modalidades que se lhe oferece, pois o encerramento com a entrega das devidas importâncias terá de ser feito impreterivelmente no dia 12.

Dado o enorme entusiasmo que esta iniciativa vem despertando em todo o Distrito, de esperar é que os vimezanenses, e muito especialmente os comerciantes locais, cooperem no esforçado empreendimento dos Organismos Corporativos e aproveitem as facilidades que se lhes recomendam, indo de abalada até à Capital numa peregrinação de devotado patriotismo.

Visitem a Exposição Histórica do Mundo Português!

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Delegação em Braga

Vão os Organismos Corporativos deste Distrito, nos dias 21, 22, 23 e 24 do corrente, visitar a Exposição Histórica do Mundo Português, mostrando as Glórias de oito séculos de História, que mais do que nunca urge relembrar.

Torna-se necessário que aproveitem desta iniciativa o maior número possível de trabalhadores para o que é indispensável a colaboração das entidades patronais com os Sindicatos. A Delegação do I. N. T. P., certa do alto sentido social que anima os Senhores Industriais, espera que estes concedam todas as facilidades que lhe vão ser solicitadas pelos dirigentes dos Sindicatos Nacionais.

O Delegado.

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com Sede em Guimarães

São por este meio avisados todos os sócios deste Organismo Corporativo de que se encontra aberta a inscrição para a Grandiosa Excursão dos Organismos Corporativos do Distrito de Braga à Exposição Histórica do Mundo Português, a realizar em 21 do corrente, com volta em 24. Esta inscrição termina impreterivelmente às 19 horas do dia 11 do corrente.

Todos os esclarecimentos serão dados prontamente na Secretaria do vosso Sindicato, sita à Rua de Alcobaca n.º 15, das 10 às 19 horas dos dias úteis e das 10 às 12 de Domingo. Mostrário completo do valor e do esforço de Portugal através os tempos, em prol do progresso e da civilização, torna-se um dever imprescindível a todos os Portugueses, a sua visita.

Através dos seus Pavilhões, lê-se a História do Portugal!

da cidade

Diversas Notícias

O preço do pão

No Posto Policial desta cidade retiraram os industriais de padaria para tratar do importante assunto sobre o preço de pão de milho, tendo presidido a essa reunião o digno Delegado Especial do Governo. Ventilado o fim da reunião, foram tomadas as seguintes deliberações:

Baixar o preço do pão de milho de 490 para 480 o quilo, a princípio no dia quatro do corrente. Este preço fica sujeito às alterações se também as houver no preço do milho.

Empregar a mais rigorosa fiscalização sobre todos os industriais que exerçam aquele comércio fora da Lei.

Atropelamento mortal

No lugar de Covas, freguesia de Urgezes, o automóvel M. N. - «Fiat», guiado pelo sr. Manuel Cardoso Va-

le, casado, empregado viajante, morador nesta cidade, atropelou o menor Sidónio da Silva, de 4 anos de idade, filho de Alfredo da Silva e de Rosa Magalhães, na ocasião em que a infeliz criança atravessava a estrada, tendo sofrido ferimentos na cabeça que lhe provocaram a morte quasi imediatamente.

A G. N. R. tomou conta da lamentável ocorrência, provando-se pelas declarações das testemunhas não ter havido culpabilidade da parte do condutor do carro.

Festa a Santo Antonino

Decorreu com muito brilho e foi bastante concorrida a festa realizada no passado domingo e na forma dos anos anteriores, em honra de Santo Antonino, que se venera na sua rústica capelinha no monte do mesmo nome, nas proximidades desta cidade.

Abrilhantou a festividade a reputada banda dos B. V. de Guimarães, que durante o arraial exibiu algumas peças do seu vasto e apreciado repertório. Durante a tarde foi lançado muito fogo do ar.

A missa foi celebrada pelo rev. Magalhães Costa, tendo feito o panegírico do milagroso Santo o rev. João de Oliveira, apreciado orador sacro.

Após as solenidades religiosas, teve lugar o costumado *pic-nic* que o grande devoto de Santo Antonino, sr. Gaspar Lopes Martins, ofereceu aos seus amigos, em número aproximado de 70, e que decorreu no meio da maior animação, tendo dado motivo à troca de amistosos brindes.

Causaram verdadeiro sucesso os famosos «cabeça de gato», enormes foguetões que, em todo o concelho de Guimarães, só nesta típica romaria são queimados.

Matrículas — Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda»

Até ao dia 20 do corrente está aberta a matrícula para os alunos que pretendam frequentar esta Escola, nos cursos de Comércio, Tecladão-debuxador e de Bordadora, quer nos cursos diurnos, quer nos nocturnos.

A Secretaria encontra-se aberta das 9 às 12 e das 19 às 22, onde se prestam quaisquer esclarecimentos.

A propina da matrícula para os alunos ordinários é de 4000 anuais.

Legião Portuguesa — Batalhão n.º 13

Fica convocado a comparecer no quartel deste Batalhão até ao dia 8 do corrente, das 10 às 12 horas, o chefe de quina n.º 200041563, Cipriano da Cunha Nogueira Mendes. Caso não se apresente será considerado desertor nos termos da O. M. da L. P.

Quartel em Guimarães, 4 de Setembro de 1940.

O Comandante do Batalhão,
(a) Ernesto Moreira dos Santos Tenente.

Violento incêndio

Na manhã da última quarta-feira manifestou-se, com muita violência, um incêndio na quinta do Outeiro, na freguesia de Calvos, de que é proprietário o sr. Major Mário Cardoso, tendo ardo as cortes de gado e barras, assim como várias alfaias agrícolas. Morreram carbonizadas duas vacas.

O incêndio começou numas medidas de palha, e parece tratar-se de fogo posto pelo mendigo Joaquim Monteiro, de Tagilde.

Associação Artística

O sorteio da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimezanense que devia realizar-se no dia 31 de Agosto, foi adiado para o dia 7 de Dezembro próximo.

Excursão a Lisboa

Partiu no domingo para Lisboa a grande excursão vimezanense em que tomaram parte algumas dezenas de pessoas, que foram visitar a importante exposição do Mundo Português.

Os excursionistas partiram em comboio especial, às 8 horas da manhã. Na estação do caminho de ferro compareceram numerosas pessoas que assistiram à partida.

Inspecções militares

Terminaram as inspecções militares que funcionaram no edifício das escolas da V. O. T. de S. Francisco.

Comandante Geral da Polícia

Esteve nesta cidade, tendo visitado, em inspecção, a Esquadra Policial, o sr. Coronel Cameira, Comandante Geral da P. S. P.

Princípio de incêndio

Na quarta-feira, às 22 horas, manifestou-se um princípio de incêndio numa casa da rua da Arcela. Ali compareceram, imediatamente, os B. Voluntários que depressa localizaram as chamas.

Foros em pagamento

Durante todo o mês de Outubro estão em pagamento, na Câmara, os foros em dívida relativos ao corrente ano.

Cemitério Municipal

No mês de Agosto, o movimento de enterramentos no Cemitério Municipal foi o seguinte:

Adultos, sexo masculino, 12; idem,

TEATRO MARTINS SARMENTO EMPRÉSA JORDÃO & C.ª

Às 22 horas
Quinta-feira, 12 de Setembro

A Companhia de Revistas

Mirita Casimiro-Vasco Santana

da qual faz parte

MANUEL SANTOS CARVALHO

representa a revista

Olaré, quem brinca!

Bom conjunto Artístico.

Gracioso Grupo de Girls.

ORQUESTRA-JAZZ.

INTERNATO ACADÉMICO

ANEXO AO LICEU MARTINS SARMENTO

GUIMARÃES

TELEFONE, 139

Colégio para alunos do BNSINO OFICIAL, matriculados no Liceu instalado no mesmo edificio.

MATRÍCULAS DE 1 A 15 DE AGOSTO.

Pedir esclarecimentos à Direcção.

NOTÍCIAS DE LONDRES

O horário (hora de verão) e as ondas curtas em que podem ser ouvidos os interessantes e apreciados noticiários da B. B. C., de Londres, em lingua portuguesa, é o seguinte:

às 13,15 — 49.10 m. 25.38 m. 19.76 m.
às 22,00 — 49.10 m. 31.55 m.
às 01,00 — 49.59 m. 41.94 m. 31.55 m. 30.96 m.

Esta última emissão também pode ser ouvida nas ondas médias de:
373.1 m. e 261.1 m. 175



TODDY é delicioso, quente ou frio. Toma-se todo o anno com os mesmos resultados benéficos.

TODDY Nutre, fortalece e vigoriza

Agentes Distribuidores:

HENRIQUES & C.ª, L.ª

Rua de S. Julião, 41-2.ª — LISBOA.

ACEITAM-SE AGENTES NA PROVÍNCIA.

sexo feminino, 31; adolescentes, sexo masculino, 30; idem, feminino, 31.

Registo Civil

Durante o mês findo houve nesta repartição pública o seguinte movimento: Nascimentos, 228; casamentos, 17; óbitos, 272.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à rua da República.

Corporativismo

O Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com Sede em Guimarães, e a sua grandiosa obra de Assistência, durante o mês de Agosto findo: 113 crianças beneficiadas pela Colónia Balnear Infantil, instalada na Póvoa de Varzim, 1.º Turno.

100 lares beneficiados com o subsídio de pão no total de 1.800 quilos; 93 consultas médicas em Guimarães; idem, 55 em Nespereira; idem, 67 em Moreira de Cónegos; idem, 35 ao domicílio.

Após-nos registar a acção magnífica que está sendo desenvolvida pelo Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil, demais que sabemos que é o único organismo que no distrito de Braga tem procurado, com o melhor êxito, contribuir para o aperfeiçoamento do Corporativismo, alargando de cada vez mais a sua assistência em prol dos seus associados e de suas famílias.

Dignos de louvores são, pois, todos quantos têm contribuído para que tão belas iniciativas tem produzido bom fruto.

Câmara Municipal

Em sua sessão de 5 do corrente a Câmara Municipal tomou as seguintes deliberações:

Aprovar o projecto de alargamento do caminho público desde o Pevidém até ao lugar do Covêlo, Estrada Municipal n.º 13, e de construção do caminho público desde o lugar de Sub-Carreira ao lugar de Santa Luzia da freguesia de Airão (Santa Maria); adquirir 50 exemplares do boletim da Legião Portuguesa, número especial dedicado às Festas Centenárias;

A Câmara tomou conhecimento de um cartão do Sr. Dr. Oliveira Salazar agradecendo as felicitações recebidas;

Deferiu diversos requerimentos e autorizou o pagamento de várias contas.

Boletim Elegante

Nascimento
Teve a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes. Parabéns.

Partidas e chegadas

De visita a seus pais e sogros encontra-se em Gómide — Pico de Regalados, a sr.ª D. Ana Simões de Sousa Menezes e seu marido o nosso bom amigo sr. Norberto Guimarães Pacheco. Também ali se encontra a menina Esmeralda Guimarães Pacheco, filha do sr. Simão da Costa Pacheco.

— Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs.: dr. João de Almeida, dr. Joaquim de Oliveira Torres, dr.

Américo Durão, dr. Mário Dias de Castro, dr. Alberto Rodrigues Milhão, José das Neves Ribeiro de Magalhães, João Teixeira de Aguiar, José Mendes Ribeiro Júnior, Alberto Mendes de Oliveira, José Mendes de Oliveira, Manuel Mendes de Oliveira, Belmiro Mendes de Oliveira, Francisco Pereira da Silva Quintas, Manuel Guise, Francisco de Assis Costa Guimarães, Gualdino Pereira, António José Paredes, Alexandrino Costa, Constantino Santoalha, Amadeu da Costa Carvalho, Amadeu C. Penafort, Manuel Teixeira, José Teixeira, Albino Rebelo, Augusto Mendes, Martinho Gonçalves de Moura, dr. Manuel Bernardino Araújo Abreu, Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, Afonso da Costa Guimarães, António Silva, Abel de Oliveira Bastos, Alberto Carlos Abreu, Armando Martins Ribeiro da Silva, João António Sampaio, Armindo Coelho, João Baptista de Sousa, dr. Gaspar Gomes Ales, José André, João André, dr. Bonfim Martins Gomes, dr. Raúl Alves da Cunha, Francisco da Costa Jorge, José Pereira Gonçalves, Manuel Ales Machado, Manuel Cardoso Vale. Também regressaram da mesma Praia os nossos prezados amigos srs. José Maria Machado Vaz, José António da Silva Guimarães, Adriano Almeida e Sebastião de Freitas.

— Encontra-se na mesma Praia as famílias dos nossos prezados amigos srs. Alberto Augusto, António J. P. Rodrigues, Adriano Sampaio de Abreu, Domingos Alves Machado, Izidro José Ferreira, José Torcato Ribeiro Júnior, Benjamim Constante de Matos, António José Barroso e Joaquim Laranjeiro dos Reis.

— De visita à exposição do Mundo Português, tem estado em Lisboa os nossos prezados amigos srs. José Laranjeiro dos Reis, João da Mota, António Fernandes de Freitas, P.º Augusto Borges de Sá, P.º José Carlos Simões de Almeida Júnior, e a sr.ª D. Albina de Quadros Flores.

— Com suas famílias regressaram a esta cidade os nossos prezados amigos srs. drs. Francisco e José Pinto Rodrigues.

— Com sua esposa embarcou na semana passada, de regresso ao Brazil, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João Francisco Lopes, que há alguns meses se encontrava entre nós, de visita a sua família. Desejamos-lhe boa viagem.

— Encontra-se com sua família, nas suas propriedades de Basto, a sr.ª D. Antónia Passos Teixeira Bastos.

— Tem estado a veranejar na Póvoa de Varzim a sr.ª D. Armanda Fonseca.

— De Lisboa, onde esteve uns dias, regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. José Ales Machado.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Fragosos o nosso prezado amigo sr. Aprígio Neves de Castro.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e distinto sargento-ajudante e sub-chefe de música sr. António Ribeiro de Castro.

— Regressaram, com suas famílias: de Vila do Conde, os nossos bons amigos srs. Francisco de Faria e dr. Armando de Faria; de Leça, o nosso prezado amigo sr. António Azevedo.

— Partiu com sua família para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Tenente Alberto Carvalho de Melo.

— Na quinta do Olival, em Ronfe, encontra-se a veranejar a dedicada esposa do nosso prezado amigo e camarada, sr. João de Deus Pereira.

— Para a Póvoa de Varzim partiu a sr.ª dr.ª Edoigues Machado, distinta médica desta cidade.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Augusto de Aguiar Júnior.

— Encontra-se em Espozende, com sua família, o nosso prezado amigo sr. José Pinto de Almeida.

— Tem estado em Espinho, com sua esposa, o nosso amigo sr. João Dias de Castro.

— Encontra-se nas suas propriedades de Sante a sr.ª D. Maria da Glória Rocha dos Santos.

— Regressou de Francelos, com sua família, o nosso prezado amigo sr. capitão José Maria de Magalhães Couto.

— Tem estado em Lisboa, acompanhada de sua filha D. Maria de Belém, o nosso prezado amigo sr. Manuel da Cunha Machado.

— Também se encontra em Lisboa, onde foi visitar a Exposição do Mundo Português, o nosso prezado amigo sr. Domingos Leite de Castro.

— Regressou da Póvoa de Varzim, com sua família, o nosso prezado amigo sr. João Pereira Mendes.

— Encontra-se nas propriedades de Gandarela a família do nosso bom amigo sr. Francisco Pereira da Silva Quintas.

— Partiu para a Póvoa de Varzim com sua família o nosso prezado amigo sr. Álvaro da Cunha Oliveira, de Moreira de Cónegos.

Doentes
Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. António José Vieira, digno Chefe da P. S. P. Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

— Também continua doente, tendo experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. Domingos Leite Correia Azenha (Freira), a quem desejamos rápido restabelecimento.

— Dr. Moreira Sampaio — Em conseqüência duma forte queda que deu, esteve incomodado, mas já se encontra melhor, com o que muito folgamos, o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Moreira Sampaio, distinto notário nesta cidade.

UM APÊLO

Continuamos a pedir aos nossos leitores e amigos, para uma infeliz criança que aguarda, semana a semana, os donativos que hão-de contribuir, um pouco, para melhorar a sua situação bastante dolorosa.

Registamos mais os donativos no montante de . . . 90\$00
produto de uma subscrição e donativo de um charadista, facto a que aludimos noutro lugar, e que com . . . 70\$00
do transporte, prefaz . . . 160\$00

Aos nossos prezados colaboradores e amigos do *Noticias do Edipista*, os nossos agradecimentos.

E ficamos aguardando novas dádivas.

Aniversário natalícios

Em 31 do mês findo, fez anos o nosso bom amigo sr. António Simões, filho da devotada benemerita da Instrução, sr.ª D. Maria Simões, de Vizeira, a quem, embora um pouco tarde, apresentamos cumprimentos.

— Fez ontem anos o nosso prezado amigo e estimado proprietário sr. Alberto Maria Leite, a quem felicitamos.

Fazem anos:

Dia 11, D. Ermelinda Angelica de Almeida; dia 13, D. Joana Viamonte e o sr. José Maria Félix Pereira; dia 14, o sr. Francisco Costa, conceituado comerciante no Porto; dia 15, o sr. João Carlos V. de Andrade; dia 17, o sr. Artur Fernandes de Freitas; dia 18, os srs. António Alberto Pimenta Machado e Alberto Gomes da Silva Guimarães; dia 19, o sr. Conde de Paço Vitorino; dia 20, a sr. D. Maria Delfina do Espírito Santo Alves Neves; dia 21, o sr. José Teixeira dos Santos; dia 22, o sr. Sebastião Teixeira de Aguiar; dia 23, os srs. João Saraiva de Carvalho e António Alves Ferreira; dia 24, o sr. Avelino Ferreira Meireles.

— No dia 16 faz anos, também, o distinto advogado e nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Pinto Rodrigues.

— No dia 18 passa o aniversário natalício do prestante vimezanense e nosso bom amigo, sr. António José Pereira de Lima.

— No dia 27 passa igualmente o aniversário natalício do Venerando Arcipreste Monsenhor João António Ribeiro.

«Noticias de Guimarães», apresentamos-lhes e desde já, os seus cumprimentos de sinceras felicitações.

Casamentos

Em Amares, onde é distinto Aspirante de Finanças, consorciou-se ultimamente o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Octávio Pereira Machado com a sr.ª D. Alice Alves de Almeida.

Ao acto assistiram apenas pessoas das famílias dos noivos, aos quais desejamos muitas felicidades.

— Em Lisboa realizou-se há dias o enlace matrimonial do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Carlos Alberto Teixeira da Silva, distinto Oficial da Armada, filho da sr.ª D. Carolina Teixeira Pereira, com a sr.ª D. Maria Margarida de Castro, natural dos Açores.

Foi celebrante o amigo intimo da família do noivo e distinto director do Internato Académico desta cidade, sr. P.º José Carlos Simões de Almeida, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Aos noivos deseja o «Noticias de Guimarães», as maiores venturas.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Na segunda-feira finou-se a inocente Maria Virginia, filha do nosso bom amigo e estimado proprietário das carreiras de caminhetas entre esta cidade, Porto, Póvoa e outras localidades, sr. João Ferreira das Neves e de sua esposa. Os responsos de glória celebraram-se na terça-feira, na capela do Cemitério Municipal, com a assistência de diversas pessoas das relações do sr. João F. das Neves a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Com alguns dias de existência faleceu o inocentinho Gaspar António, filho do nosso bom amigo sr. António Cardoso Rodrigues e de sua esposa a sr.ª D. Rosa Lopes Martins Rodrigues.

Os nossos cumprimentos.

Faleceu o inocente Arnaldo Manuel, filho do sr. Eduardo da Silva Eugénio e da sr.ª D. Maria de Oliveira Santos.

Os nossos cumprimentos.

Contando 18 anos e vitimado por uma pertinaz doença, finou-se o empregado comercial, sr. Paulino Nunes, cujo funeral se realizou na quarta-feira, a tarde, para o Cemitério Municipal. Pêsames à família.

De luto

Pelo falecimento de seu pai ocorrido em Cantanhede, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, a quem, bem como à restante família dorida, apresentamos condólicas.

INTERNATO anexo ao Liceu

— BRAGA —

Instalado na parte nova do edifício do Liceu

**Assistência moral, direcção
de estudos e assistência disciplinar.****O melhor regime para alunos do Liceu.**

(PREÇOS USUAIS)

Direcção: P.º CANDIDO AUGUSTO DA ROCHA VIEIRA
Prof. ANTONIO DA COSTA LIMA.**COLÉGIO de S. Geraldo**

(Para o sexo masculino)

RUA DE SANTA MARGARIDA (em frente ao internato) — BRAGA

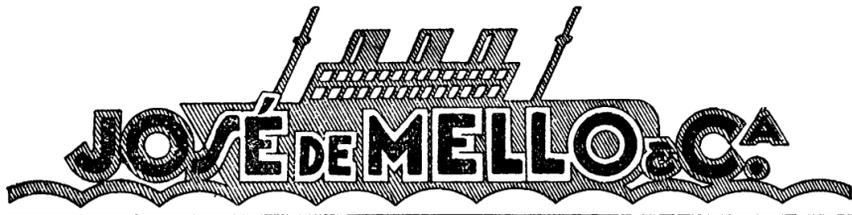
Estabelecimento de Ensino particular, autorizado pelo alvará n.º 308

para alunos de Ensino Primário (desde a 1.ª classe), Admissão ao Liceu, Curso liceal completo e Admissão às Universidades.

Instalações dotadas de todo o material necessário para uma perfeita execução do ensino.

Corpo docente escolhido.Parque infantil e recreios independentes para os alunos do ensino primário — Campo de Jogos.
(PREÇOS IGUAIS AOS DOS OUTROS COLÉGIOS)

196

**DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,****IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM**

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

Imagens de hoje**A GUERRA TOTAL**

Nas guerras do século XIX, assim como nas anteriores, foi possível estabelecer uma distinção, para efeitos de bloqueio, entre géneros alimentícios para os exércitos e os destinados à população civil.

Quando da guerra do Transvaal, Lord Salisbury decretou que tais géneros só seriam considerados contrabando quando destinados às forças inimigas.

Mas, como a Grã-Bretanha e a Alemanha sabem, de experiência própria, o que o estadista inglês pensava, nesse longínquo ano de 1900, não pode aplicar-se aos nossos dias. Na guerra total, a distinção entre o contrabando absoluto e certas excepções, mesmo aplicada aos géneros alimentícios, seria rematada loucura.

Se fôsse possível mostrar que todas as provisões importadas por um país beligerante eram destinadas às tropas em armas, o comércio neutral, enviando tais géneros, participaria na luta, tornando assim tal exportação contrabando de guerra.

Como a luta é hoje conduzida, é muito mais provável do que possível que os géneros alimentícios importados sirvam para fins militares.

Portanto, é um princípio fundamental, que deve ser aceite para todos os países, "que um beligerante pode interceptar tudo o que ofereça auxílio militar ao adversário" — segundo a autorizada opinião do eminente professor americano C. C. Hyde, no seu livro *International Law* (Boston, 1922).

Na guerra total, os géneros alimentícios essenciais, de todo o país, são "mobilizados" ou, pelo menos, controlados pelo governo central, e utilizados para as tropas e para a população civil, como mais conveniente for para o alcance da vitória final.

Reproduzem-se as condições do cerco dum cidade ou dum praça, em que desaparece qualquer distinção entre abastecimentos civis e militares.

Estas considerações impõem-se, naturalmente, sem necessidade de mais larga defesa. Só cegos ou surdos poderão comparar o bloqueio total, decretado e mantido pela Inglaterra, e o contra-bloqueio agora anunciado pela Alemanha, ao bombardeamento das cidades abertas, levando a guerra à população civil, crianças, velhos e mulheres.

Pondo mesmo de parte que grande número de géneros alimentícios pode converter-se em formidáveis munições de guerra, é legítimo que os beligerantes procurem reduzir a resistência um do outro, para conclusão mais rápida da guerra.

Já lá vão os tempos da guerra romântica, em que o cavaleiro francês, num cúmulo de cortesia, convidava os "senhores ingleses" a fazer a primeira descarga.

J. C.

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL**PROTECÇÃO A' FAMÍLIA**

Continua a Liga Portuguesa de Profilaxia Social a receber numerosos pareceres das pessoas mais autorizadas, categoricamente contrárias à disposição prepotente que priva dos seus alíeis modestos lugares as telefonistas da Anglo-Portuguese Telephone Company, Limited, caso algum rapaz honesto, que não seja um nababo, as procure com o nefando objectivo de contrair matrimónio à face da Igreja e da lei civil.

Os Ex.ºs e Reverendíssimos Senhores Bispos de Cabo-Verde e Bispo de Gurza, e o Ex.º Sr. Luíz de Pina, ilustre Deputado da Nação e Director do Instituto de Criminologia do Pôrto, conforme os depoimentos que se seguem, dão toda a sua força moral a esta campanha.

Do Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor D. Rafael Maria da Assunção, ilustre Bispo de Cabo-Verde:

"Tendo estado ausente de Portugal, só tarde nos chegou às mãos o apêlo feito pelo Senhor Presidente da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, em favor da liberdade, que as telefonistas da Anglo-Portuguese Telephone Company, Limited, justamente reclamam, qual é a liberdade de poderem formar o seu lar, como o Governo português concede às telefonistas em serviço do Estado.

Aplaudimos a campanha, que consideramos moralizadora e patriótica. A legitima instituição da família é base primordial da organização social e a desigualdade imposta às telefonistas da Companhia

é tratamento vexatório que deve desaparecer."

Do Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, ilustre Bispo de Gurza e Superior Geral da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas:

"Sobre a campanha, em que V. V. me dizem que anda empenhada a Liga Portuguesa de Profilaxia Social a favor das telefonistas da Anglo-Portuguese Telephone Company, Limited, pedem-me V. V. o meu humilde parecer.

Acho justa e digna de louvor essa campanha. Oxalá V. V. possam encontrar modo prático de convencer os Directores da dita Companhia a mudar os seus Regulamentos."

Do Ex.º Sr. Luíz de Pina, ilustre Deputado da Nação, Professor da Faculdade de Medicina e Director do Instituto de Criminologia do Pôrto:

"A campanha que V. V. tão patriótica, científica e socialmente abriam contra a proibição do casamento imposta pela Anglo-Portuguese Telephone Company, Limited, às suas empregadas, creiam que é das mais justas de todas as campanhas da Liga Portuguesa de Profilaxia Social e das que mais calam na inteligência e no coração de toda a gente.

Tal proibição é teratológica. E lesa, em particular, a Constituição Política da República Portuguesa, facto que, por si só, basta e sobejaria para ser pura e simplesmente cancelada por quem de direito.

Não se compreende que haja Campanhas de Protecção à Família, e que se festejem as Mães Portuguesas, que exista a Obra Nacional das Mães pela Educação Nacional, que se protejam famílias numerosas, etc., etc., deixando medrar, impúdica e tiranicamente, uma disposição no País que atenta contra a Biologia e contra a doutrina cristã, base da Moral Nacional.

E, o que é mais: — disposição estrangeira, facto que também, só por si, deveria bastar para que fôsse eliminada. Só não concebo, como ela dura entre nós há tantos anos ou como se tivesse aprovado um contrato com tão estranha providência.

Enfim, eu considero aquela cláusula contratual, não só como um agente aliciador à prostituição (facto punido pelo Código Penal) e a mancebia, mas como um atentado gravíssimo à fecundidade feminina, fenómeno biológico sagrado pela Igreja, princípio, sustentamento e garantia das Pátrias!"

Com tamanha força moral não duvida a Liga de Profilaxia do triunfo de mais esta campanha.

Galgo - Vende-se, novo, bonito e de ótima raça.

Já caçou o ano passado.

Nesta Redacção se diz. 178

O amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.

DO CONCELHO

Vizela, 6.

Pela animação e movimento que se vê, Setembro promete ser um mês em cheio! Diariamente vão chegando novos aqúistas, e os bailes no salão de festas do Casino, continuam a ser frequentadísimos.

— Regressaram da Póvoa de Varzim as famílias dos nossos amigos srs. António Monteiro e Manuel Leite Dias de Freitas.

— Já retirou o sr. Gabriel Maia, digno redactor do "Janeiro."

— Ao bom amigo, sr. Antur Pinto Basto, de Fafe, agradecemos a remessa de "O Desfôrço", em cujo número se lê a derradeira homenagem e último adeus por ele prestada — na mais dolorosa e sentida oração de eafidade! — a seu querido filho José Pinto Bastos, com a amizade do qual também se honrou o obscuro autor destas linhas!

— Do encontro de futebol realizado no domingo passado saiu vencedor o "Futebol Club de Vizela", por 4-1.

— No último domingo do mês corrente, realiza-se em S. Miguel a festividade em honra do Padroeiro desta freguesia, e depois a de S. Sebastião.

— Na sua casa desta vila encontra-se a família do sr. Alexandrino Guimarães, dessa cidade.

— Filmes que se exibem no Cine-Parque, no próximo domingo, 8: "Fernandel em Palpos de Aranha"; — "Fela honra da farda", aventuras por Buck Jones.

— Contra o costume de anos passados, não se têm realizado, até agora, aqueles "pic-nics", que tanto agrado causavam e, por vezes, algum sucesso obtiniam! Tudo acaba... neste mundo! Agora (e poucas vezes) é só tambores e "gericadas", — e calar!

— Que nos conste, nada se sabe da estrada projectada para o belo e pitoresco alto de S. Bento — fronteiro a esta vila! Pelo menos, pela nossa parte, nada sabemos, e quando procuramos informações, somente notamos uma certa inactividade ou indiferença provavelmente motivada por quaisquer obstáculos ou desânimos! Enfim... as boas iniciativas dificilmente se realizam!

O mesmo, decerto, acontece com a decantada Avenida para o Hospital! — Estão fechados alguns fontanários — naturalmente porque (guilamos nós) com a seca que vai, a reserva da água é diminuta e não facilita o abastecimento à vontade, do costume.

— Pelas 10 horas da manhã de quarta-feira passada foram chamados telefonicamente os socorros dos nossos bombeiros para um incêndio que lavrava num prédio de habitação em Vinhas — Moreira de Cónegos. Os bombeiros prestaram rápidos e bons serviços, conseguindo em breve tempo extinguir o incêndio, cujos prejuízos, felizmente, parece não serem grandes.

Não houve de-astres pessoais.

— Depois de alguns dias de licença, gosados nesta vila, já retirou para Lamago — onde presta serviço o nável médico, recentemente incorporado no exército, — sr. dr. Toriz, filho.

— O facto de algumas fábricas só trabalharem 3 dias por semana tem causado, como é natural, descontentamento e dificuldades na classe operária; mas como consta, felizmente, que algumas, senão todas, vão brevemente começar a trabalhar a semana completa, já o povo anda mais satisfeito, antevendo novas esperanças!

Bom é isso. Deus permita que o estado geral destas coisas — cuja origem é conhecida — comece a melhorar.

— O correspondente deste jornal se nem sempre a tudo se refere é porque nem sempre de tudo tem conhecimento... e não só ocorrências há de relativa insignificância, como também, noticiário pessoal, que às vezes ignora — por bem deseje e procure desempenhar a sua modesta missão.

Supomos que só pessoas com alheamento de boa fé serão capazes de ver nisso quaisquer intuítos reservados... No entanto, diga-se de passagem, e em abono da verdade, que algumas vezes os correspondentes não são devidamente informados — com espontânea orientação e iniciativa — por quem o deniam ser no próprio interesse mais directo da necessária vulgarização e referência... e, daí, resultam, assim, muitas vezes, omissões involuntárias! Eis o que se nos oferece dizer... —

As uvas por aqui parece que este ano amadureceram um pouco mais cedo do que de costume, provavelmente devido a ter sido mais intenso o calor. Todavia, diz-se que a produção será menos rendosa e que há stios onde a

uva secon e outros onde o mal a roeu; e por tudo isto o vinho, de um preço já um tanto elevado, tende a subir mais. Quanto a vinho... paciência!

O que se quer é que o pásoinho esteja parato; isto é, mais ao alcance da bolsa do pobre... — Na próxima quarta-feira, 11 do corrente, vem ao Cine-Parque dar um importante espectáculo a apreciada e aplaudida Companhia de Revistas Mirita Casimiro - Vasco Santana, com a excelente peça — que o público de Lisboa tanto e tanto aplaude — "Olaré quem brinca!"

Vizela, pois, vai ter ocasião de apreciar a engraçada revista —, e bem assim os aqúistas presentes, que, acaso, ainda a não tenham visto. — C.

S. Clemente de Sande, 27.

E' realmente incontestável o progresso que o nosso meio tem sentido sob a influência benéfica do Estado Novo e seus arautos. Beijada pelo Ave, ora candaloso, ora precipitado, S. Clemente de Sande, se não é uma das freguesias mais atraentes, é sem dúvida uma das mais pitorescas e saudáveis.

Para os que nela nasceram e vivem, ela é a terra mais rica e graciosa; para os que de momento nela passam, ela tem, como todo, as suas virtudes e os seus defeitos. Escusado será dizer que o nosso são foi longo e difícil de despertar. Somos forçados a dizer, como filhos amados, que a nossa freguesia nada tinha que se dissesse atraente e confortável.

Não tínhamos caminhos, não tínhamos fontes; só existiam como caminhos públicos, autênticos lameiros, e, como fontes, verdadeiros charcos que faziam mais lembrar pocilgas, que lugares próprios ao consumo de água para uso doméstico!!!

Falou-se muito e prometeram-se muitas, mas, ora levados por caprichos ainda existentes, ora por inactividade, nada se fez nem nada se conseguiu.

Eutretanto os tempos da restauração aproximaram-se e eis! surge um homem que, deitando mãos à obra e auxiliado pela elite do Estado Novo da nossa terra, tudo faz, tudo tenta e afinal... tudo consegue!...

Esse homem (seria injusto não publicarmos bem alto a sua acção) foi o sr. António da Silva Fertosinho, digno Presidente da Junta da nossa terra. Homem de sacrifício, homem de vontade, homem com diplomacia só própria dêle, muito tem operado a favor do nosso meio e do nosso povo.

Nacionalista intrépido, tendo ao seu lado os melhores elementos da terra, em cujas palavras confio e confio, o sr. Fertosinho fez o que ninguém fazia! Dêle se pode dizer o que dizia alguém dum illustre personagem: "... Faz o que querê!..."

Hoje, felizmente, temos sentido progresso, progresso que será contínuo e bem aceite. E, a propósito, quem desconhecia a necessidade de um fontanário para o lugar de Vieite?!

Pois bem, no passado dia 24, completou-se um desses melhoramentos mais urgentes — a *almejada e discutida fonte* para servir o populoso lugar de Vieite.

O povo do lugar, radiante, correu em massa a agradecer ao sr. Presidente da Junta o benefício que por intermédio dêle lhe foi concedido, e, ao ser tirado o primeiro litro de água, não pôde expandir sua alegria senão com estrondosas bombas e vivas sinceros ao Estado Novo, à Câmara Municipal, etc., etc.

Realmente, digamos de passagem, a obra era uma das mais necessárias, merecendo por isso a atenção de todos.

Mas, a par dos fontanários, seguem bons e bem traçados caminhos, estradas amplas, e, em êxtase de regosijo, já podem os camiões de transporte mais pesados atravessar na nossa humilde aldeia!

Porém, não fica por aqui; a obra segue e nós segui-la-emos de perto, apreciando-a no seu sentido digno, amesquinhando más vontades, destruído caprichos individuais e a má litúrgia.

Por hoje só pedimos instantemente à ex.ª Câmara Municipal (para quem vão todos os nossos maiores agradecimentos) que nos auxilie e dê apoio.

Ao sacrificado pelo bem e progresso da nossa terra — sr. Fertosinho, nós não temos senão a obrigação de retribuir com preitos de gratidão pelo muito que fez e o espera!

Hoje limitamo-nos às palavras do Chefe: "Para a frente! Mais e melhor por Deus e Portugal!"

— Na companhia de seus queridos tios (sr. Comandante Crato e espôsa) encontram-se a passar uma temporada

no sempre belo solar da Mogada as interessantes e bondosas meninas Vera e Margarida Crato, Maria Madalena, Maria Elena e Maria do Carmo Brion com sua extrema Mãe, sr.ª D. Alice de C. Brion. — C.

Em S. Torcato,

uma mulher dá à luz uma criança, em plena rua, que deixa ficar abandonada, fugindo a toda a pressa para casa.

S. Torcato, 5.

Terça-feira, pelas 18 1/2 h., uma mulher de nome Rosa de Carvalho, conhecida por "Rosinha do Cascalho", saía no lugar do Mosteiro da camionete que de Guimarães faz carreira até aqui. Percorridos poucos metros dava à luz uma criança que caiu no solo e, vendo isto, a toda a pressa se pôs a caminho de casa.

O facto foi presenciado por diversas criaturas que, aproximando-se daquele sitio, deparam com uma criança no chão. Essa criança foi levada para casa de uma mulher que avisara a "Rosinha", do que se passava ao que ela quis negar, mas, pensando-se, mandava então buscar a criança por uma sua filha, não se sabendo até agora qual o seu destino, pois não foi dada a respectiva declaração ao Registo Civil.

O caso tem sido muito lamentado estando as autoridades a averiguar.

C.

EDITAL**Câmara Municipal de Guimarães**

FAZ SABER que, em conformidade com o Regulamento de cobrança do Imposto de Prestação de Trabalho, aprovado em sessão de 23 de Junho de 1939, e de harmonia com o § 4.º do Art.º 603 do Código Administrativo, se acha patente na Secretaria desta Câmara, durante 30 dias, a contar da presente data, o mapa do lançamento do referido Imposto de Prestação de Trabalho, para os contribuintes o poderem examinar e apresentarem as reclamações que considerem justas.

E, para constar e para que ninguém alegue ignorância, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos de todas freguesias dêste concelho.

Guimarães, Paços do Concelho, 1 de Setembro de 1940.

E eu, *José Fernandes Ribeiro Gomes*, 3.º Oficial da Secretaria da Câmara Municipal, servindo de Chefe da mesma, o escrevi.

180

O Presidente da Câmara,

(a) *João Rocha dos Santos*.**O MELHOR CAFÉ É O DA BRASILEIRA****Declaração**

Ana Ribeiro, também conhecida por Ana de Oliveira, casada em segundas núpcias com António Pereira Machado, da freguesia de Delais, Concelho de Famalicão, declara que não se responsabiliza por quaisquer dividas contraídas em seu nome ou no de seu falecido marido António Ferreira Leite, por outras pessoas.

Delais, Famalicão, 24 de Agosto de 1940.

(a) *Ana Ribeiro*.